



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-64701-09-0



9 788564 701090

# **ALICES**

CENÁRIOS DE VIDA E ARTE

Série catálogos das exposições, 5

# ALICES

CENÁRIOS DE VIDA E ARTE



Porto Alegre  
2015

*ALICES: cenários de vida e arte* (2013:Porto Alegre, RS)

*ALICES: cenários de vida e arte* / catálogo da exposição realizada em 2013 no Museu da UFRGS. -- Porto Alegre: Museu da UFRGS, 2015.

68 p.: il., fots. – (Série catálogos das exposições, 5)

ISBN 978-85-64701-09-0

Exposição curricular organizada em novembro de 2013 pelos alunos da disciplina Prática de Exposições Museológicas, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), orientada pela professora Zita Possamai. Organizadoras: Zita Rosane Possamai e Isabel Cristina Francioni Ferrugem e projeto de identidade visual por Itamar S. de Lima.

1. Soares, Alice, 1917-2005. 2. Brueggemann, Alice, 1917-2001. 3. Arte - UFRGS - Exposição. I. UFRGS. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Museologia. II. Museu da UFRGS. III. Possamai, Zita. IV. Ferrugem, Isabel Cristina. V. Lima, Itamar S. de. VI. Título. VII. Série.

CDU 74/75(063)

Catálogo-na-publicação: Biblioteca Central/UFRGS

*ALICES: cenários de vida e arte*

SÉRIE CATÁLOGOS DAS EXPOSIÇÕES, 5

O Museu da UFRGS, de caráter multidisciplinar, tem a proposta de pesquisar, difundir e valorizar o patrimônio cultural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em sentido amplo, esse patrimônio cultural compreende também o repertório intelectual/cultural produzido na Universidade ou por ela tematizado. Sendo assim, o Museu da UFRGS não mantém uma exposição de longa duração com seu acervo, composto de imagens sobre a história de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul e documentos históricos da UFRGS.

O Museu, através de sua equipe técnica, compõe a curadoria das exposições realizadas com os diversos grupos de pesquisa da Universidade ou de outras instituições. Busca-se, assim, elaborar projetos de caráter interdisciplinar, resultando em narrativas museológicas construídas com diferentes áreas do saber, aliando conhecimento, prazer e fruição.

Este catálogo é fruto da parceria do Museu com o curso de Museologia da UFRGS. *ALICES: cenários de vida e arte* foi a primeira exposição curricular do curso realizada no espaço do Museu da UFRGS e neste caso, o Museu apenas a acolheu. Através dela o Museu assumiu seu papel de laboratório de vivências necessárias à formação profissional dos alunos, que passaram a atuar como curadores com a orientação e supervisão de seus professores, resultando em um trabalho interessante e criativo.

Além de reproduzir a exposição, o catálogo amplia e aprofunda o conteúdo com o cuidado de constituir-se em uma ferramenta didática de divulgação científica.

Direção e Equipe  
Museu da UFRGS





## As Alices e a consolidação do Curso de Museologia na UFRGS

não apenas por representar uma etapa vencida na formação curricular, mas também por mostrar a obra dessas duas grandes artistas e o legado por elas deixado sob guarda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Desse modo, o Curso de Museologia, um dos vários cursos criados na Universidade através do REUNI, demonstra o seu papel acadêmico e cultural, ao colaborar diretamente na valorização desse acervo, tão importante para as artes na Universidade, no Estado e no país.

Saúdo, ainda, a iniciativa do Museu da UFRGS em abrir suas portas ao Curso de Museologia, oferecendo seus espaços para esse exercício curricular da maior importância para a formação dos futuros profissionais. Agradeço às instituições e aos parceiros externos que colaboraram nessa atividade: ao Museu de Arte do Rio Grande do Sul, ao Museu da História da Medicina e ao Senhor Altair, doador do acervo das Alices a nossa Universidade.

*ALICES: cenários de vida e arte* é a quarta exposição curricular realizada pelo Curso de Museologia da nossa Universidade, parceria entre o Museu da UFRGS, a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação e a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes. É uma imensa satisfação apresentar o catálogo desta exposição concebida e organizada pelos alunos, sob orientação de seus professores,

Carlos Alexandre Netto,  
Reitor.





## O Museu como espaço de práticas e trocas museais



O catálogo aqui apresentado é fruto de um projeto e execução de uma exposição curricular de alunos da disciplina Prática de Exposições Museológicas, do curso de Museologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, que aconteceu em 2013 sob orientação da professora Zita Possamai. A exposição, inicialmente planejada, segundo a demanda da disciplina, de 6 de novembro a 6 de dezembro de 2013, no Mezanino do Museu da UFRGS, acabou se estendendo até fevereiro de 2014 a convite da própria direção e equipe do Museu da UFRGS.

Retratando, por meio de documentos, de vídeo documental e das obras, uma parte da trajetória das mulheres, amigas e artistas que dividiram o ateliê por mais de 40 anos na Rua Riachuelo 1.450, a exposição apresentou obras de artes que fazem parte do acervo artístico do Instituto de Artes da UFRGS, mas principalmente o acervo completo do “Atelier das Alice’s” como ficou conhecido, que foi doado à UFRGS e colocado sob a guarda do Museu da UFRGS em 1998.

Este acervo composto de móveis, obras de arte, material de trabalho, documentos e objetos de decoração pessoais e material gráfico, foi criativa e cuidadosamente documentado e museografado para o trabalho acadêmico que culminou na exposição *ALICES: cenários de vida e arte*.

A doação feita à UFRGS, com a participação dos doadores (representando as duas artistas) e da administração central (reitora e representantes do setor de Infraestrutura da UFRGS), somente depois de efetivada foi designada ao Museu da UFRGS, que recebeu a informação ciente de sua obrigação com a guarda de qualquer bem cultural, mas também ciente de que não seria esta a melhor solução a ser tomada.

Neste texto gostaria de enfatizar, o percurso desse acervo em nossa Universidade enquanto, ao mesmo tempo, veremos destacar-se a importância da atuação de profissionais capacitados, principalmente os museólogos na área do patrimônio.

O documento de doação é na verdade uma carta que encaminha um inventário “dos móveis e utensílios do Atelier de Alice Soares e Alice Brueggemann para que seja feita a montagem e reconstituição desse espaço nas dependências dessa Universidade”. Quando de seu recebimento todo o acervo foi levado direto para o Depósito do Setor de Patrimônio da Universidade.

Em 2002, por ocasião da inauguração da nova sede do Museu da UFRGS, iniciou-se a produção, conforme exigia o documento citado, da reconstituição do Atelier das Alices. Para isto foi solicitado ao Setor de Patrimônio a retirada e deslocamento para a sede do Museu, de objetos, mobiliário e obras de arte.

Por variados motivos a referida exposição não aconteceu. No entanto, aquele momento serviu para que a equipe do Museu da UFRGS tivesse a oportunidade de solicitar, para guarda local, as obras de arte. Também foi o momento em que se constatou, nas visitas feitas ao Depósito, que boa parte do mobiliário estava visivelmente atacada por agentes biológicos. Isso aliado ao fato de que não havia espaço físico na Reserva Técnica do Museu da UFRGS para abrigá-la, manteve a situação dessa parte do acervo no mesmo local em que estava e, contraditoriamente, sob a guarda daquele Setor. Diante da formação e consciência dos profissionais que atuam no Museu da UFRGS, transferidas as obras de autoria das duas artistas para sua sede, foi providenciada imediatamente a restauração daquelas que se encontravam em estado mais deteriorado, confiando esta tarefa a profissionais com formação específica comprovada e idônea para tal. E, ainda, dentro de suas possibilidades, da característica e da trajetória deste Museu, realizou-se uma documentação simples e provisória das obras que vieram para sua Reserva Técnica.

Do que até aqui expusemos, notadamente destaca-se outro problema encontrado no percurso desse acervo dentro da Universidade, ou seja, que quando da doação, no Gabinete da Reitoria, todas as ações usuais e recomendadas para a doação e sua aceitação não foram realizadas. Apesar de existir um “inventário”, o acervo que foi destinado ao Depósito do Setor de Patrimônio não estava organizado de maneira coerente, existindo, por exemplo, embalagens em que o conteúdo era desconhecido. Ninguém da equipe do Museu da UFRGS esteve presente em nenhuma fase deste processo.

Esse estado da arte gerou uma situação caótica. O que foi constatado, mais tarde, é que existiam embalagens com documentos pessoais, bibliografias e inclusive uma obra de arte sem moldura e não apenas os móveis e utensílios, entre o conteúdo que ficara no Depósito, depois que o Museu conseguiu manter as obras de arte sob sua guarda.

O fato de existirem acervos em papel e até a obra de arte, só foi constatado por ocasião da parceria do Museu com o curso de Museologia, no momento em que o acervo foi escolhido para o trabalho e que os alunos foram a campo pesquisar, inventariar, selecionar e fazer a curadoria da exposição curricular.

Tal situação nos remete à importância da atuação de profissionais das diversas áreas envolvidas com a memória e a sua preservação em todas as etapas da lida com o patrimônio cultural. Aponta-nos também a conhecida preocupação dos profissionais dessas áreas com as atitudes que, mesmo com intenção de preservação, muitas vezes podem acabar contribuindo para a deterioração ou perda total de patrimônios culturais importantes.

Acreditamos que, apesar da situação negativa da doação e depois da guarda do acervo em questão, este foi um momento ímpar de aprendizagem para o corpo discente envolvido não só com a exposição, mas também com todo o trabalho que se gerou a partir do contato com o acervo. A experiência prática dos alunos está entre os objetivos do curso de Museologia, mas também da atuação do Museu da UFRGS que cotidianamente se propõe no que tange aos seus setores/unidades, ser um espaço de práticas profissionais, por meio de vagas reservadas para estágios curriculares, bem como ser objeto de estudo das diferentes disciplinas do Curso.

Para nós, equipe do Museu, além do momento sempre importante de inaugurar uma exposição, a oportunidade de fazer parte deste projeto nos proporcionou uma dupla satisfação, considerando que o tema há muito nos demandava, dado que o acervo aqui depositado necessitava deste olhar, tratamento e visibilidade. Em suma, este cuidado no sentido carinhoso da palavra. Por outro lado e, por este motivo o “duplo”, porque iniciamos com esta exposição, a esperada parceria com a disciplina Práticas de Exposições Museológicas fazendo com que o trabalho prático do curso de Museologia desta Universidade, ocorra aqui no Museu da UFRGS como era de se esperar que fosse.

O Museu da UFRGS preza por manter e qualificar sua existência como espaço para a atuação de docentes, discentes e técnicos, como espaço de conexões entre o fazer museológico e os conteúdos das disciplinas, da Extensão e da Pesquisa, como um lugar de compartilhamento de saberes. Neste sentido, não poderia deixar de ser o espaço do curso de Museologia e de atuação de seus alunos. Desta forma a proposta foi levada ao Conselho Consultivo, e, após sua aprovação, foi realizado um esforço de organização da agenda anual, bem como iniciado um planejamento em conjunto com o curso de Museologia no sentido da inserção da prática da exposição

ser realizada no espaço físico do Museu.

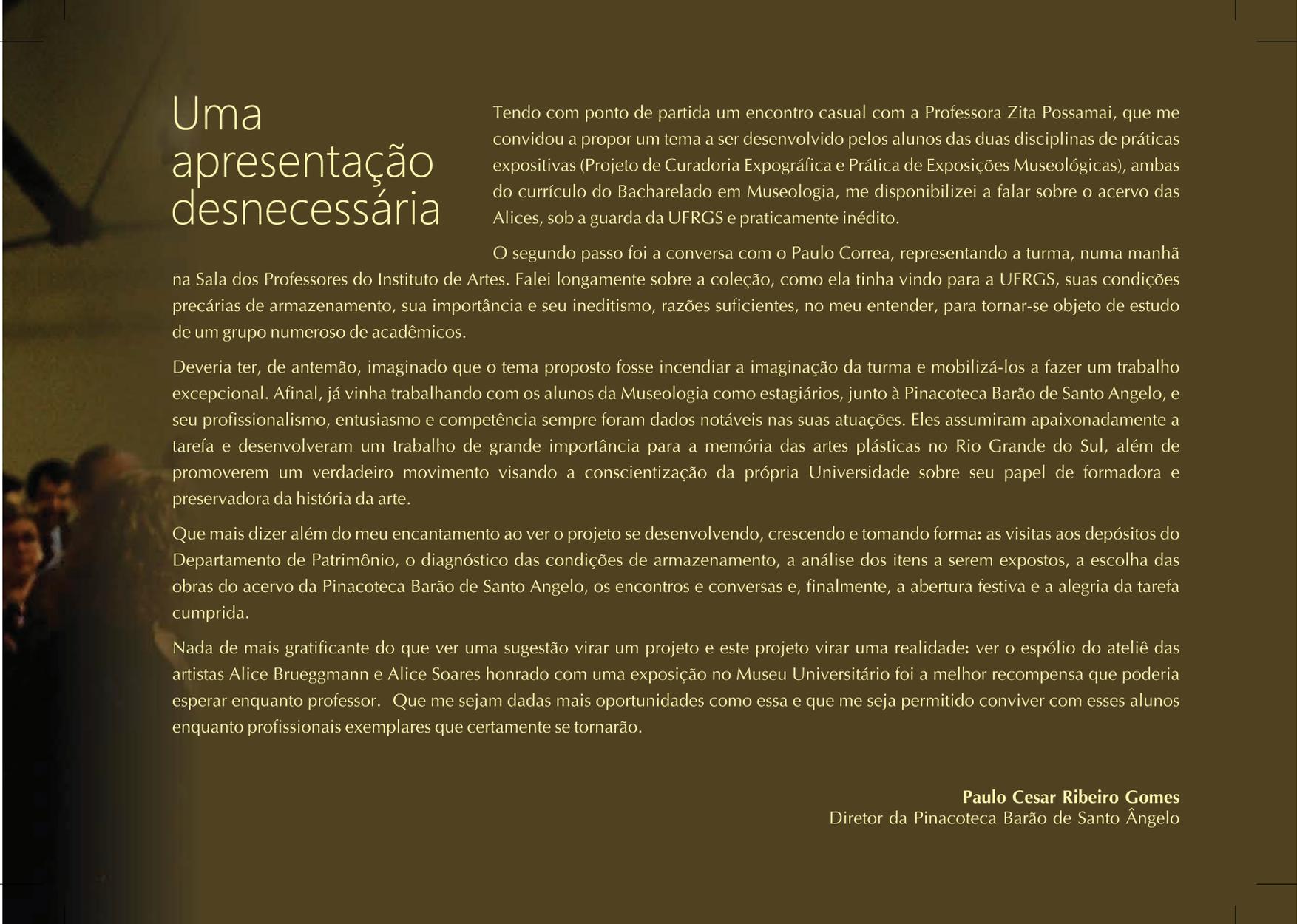
Para além da exposição, as professoras Zita Possamai e Jeniffer Cuty empenharam-se e coordenaram um projeto de extensão para conservação do acervo em papel das Alices (documentos e bibliografia), envolvendo higienização, identificação e acondicionamento.

A exposição esteticamente linda desde o seu material de divulgação, passando pelo seu desenho expográfico até seu material didático, revelou-se belíssima principalmente pelo seu conteúdo curatorial. Por isso solicitamos a permanência ou a prorrogação da mesma.

Acreditamos que tenha sido uma rica experiência em todos os níveis, etapas e âmbitos para estes alunos que participaram desse momento. Mas temos certeza de que foi uma grande estreia das exposições curriculares do curso de Museologia na sede do Museu da UFRGS. Na intenção de cumprir com seu papel de instigador de novas perguntas, conhecimentos e quem sabe consciência crítica, agradecemos a citada parceria com o curso de Museologia e, principalmente a sempre enriquecedora experiência de aprendizagens com os alunos que por aqui passam. Temos também a honra de participar desse momento que disponibiliza ao público acadêmico e sociedade em geral a exposição *ALICES: cenários de vida e arte*, agora sob a forma de catálogo, como uma contribuição que ficará para além do prazer de fruição da visita.

**Cláudia Porcellis Aristimunha**  
Diretora do Museu da UFRGS





## Uma apresentação desnecessária

Tendo com ponto de partida um encontro casual com a Professora Zita Possamai, que me convidou a propor um tema a ser desenvolvido pelos alunos das duas disciplinas de práticas expositivas (Projeto de Curadoria Expográfica e Prática de Exposições Museológicas), ambas do currículo do Bacharelado em Museologia, me disponibilizei a falar sobre o acervo das Alices, sob a guarda da UFRGS e praticamente inédito.

O segundo passo foi a conversa com o Paulo Correa, representando a turma, numa manhã na Sala dos Professores do Instituto de Artes. Falei longamente sobre a coleção, como ela tinha vindo para a UFRGS, suas condições precárias de armazenamento, sua importância e seu ineditismo, razões suficientes, no meu entender, para tornar-se objeto de estudo de um grupo numeroso de acadêmicos.

Deveria ter, de antemão, imaginado que o tema proposto fosse incendiar a imaginação da turma e mobilizá-los a fazer um trabalho excepcional. Afinal, já vinha trabalhando com os alunos da Museologia como estagiários, junto à Pinacoteca Barão de Santo Angelo, e seu profissionalismo, entusiasmo e competência sempre foram dados notáveis nas suas atuações. Eles assumiram apaixonadamente a tarefa e desenvolveram um trabalho de grande importância para a memória das artes plásticas no Rio Grande do Sul, além de promoverem um verdadeiro movimento visando a conscientização da própria Universidade sobre seu papel de formadora e preservadora da história da arte.

Que mais dizer além do meu encantamento ao ver o projeto se desenvolvendo, crescendo e tomando forma: as visitas aos depósitos do Departamento de Patrimônio, o diagnóstico das condições de armazenamento, a análise dos itens a serem expostos, a escolha das obras do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Angelo, os encontros e conversas e, finalmente, a abertura festiva e a alegria da tarefa cumprida.

Nada de mais gratificante do que ver uma sugestão virar um projeto e este projeto virar uma realidade: ver o espólio do ateliê das artistas Alice Brueggmann e Alice Soares honrado com uma exposição no Museu Universitário foi a melhor recompensa que poderia esperar enquanto professor. Que me sejam dadas mais oportunidades como essa e que me seja permitido conviver com esses alunos enquanto profissionais exemplares que certamente se tornarão.

**Paulo Cesar Ribeiro Gomes**  
Diretor da Pinacoteca Barão de Santo Angelo



# Tecnologia, lendas, brinquedo e arte: focos de sensibilização do curso de museologia da UFRGS.

seus objetos, sua arte, suas vidas, repletas de cores, texturas, beleza e amor.

*ALICES: cenários de vida e arte* é a quarta exposição curricular do Curso de Museologia da UFRGS. Na primeira apresentamos as invenções do cientista Padre Landel de Moura, esse ilustre desconhecido que foi o primeiro a transmitir a voz humana por rádio, sem fio e que, por essa ousadia, foi punido, acusado de heresia. Nossa segunda exposição lembrou os Mitos e Lendas Urbanas de Porto Alegre, contando as histórias de três belas mulheres, Maria Degolada, a prisioneira do Castelinho do Auto da Bronze e a húngara Catherine que fazia linguiça com carne humana. A terceira exposição, Brinquedo é coisa Séria, explicando que existem brinquedos de meninos e brinquedos de meninas, procurou sensibilizar para as imposições e preconceitos existentes no cotidiano infantil. Sob três diferentes pontos de vista, tratamos de preconceitos sociais: o padre cientista por ser herege, as lindas mulheres culpadas desde o paraíso e as crianças, todos são ou foram castigados pelo preconceito, ignorância e desamor.

Transmitir informação e emoções, criar, contar e entender as lendas, brincar e sonhar, a arte e a vida, foram os quatro temas escolhidos pelos estudantes de Museologia para narrar, para lembrar, trazer à memória e sensibilizar a sociedade, que é quem paga por sua formação nessa universidade pública e gratuita. Como as Alices mesmas diziam, uma exposição é uma maneira de se dar para receber. Hoje, damos a conhecer As Alices, convidando a sociedade a visitar seus cenários de vida e amor, seus desenhos repletos de emoção, de cores e generosidade que são a mola do mundo.

As Alices e a Alice nos levam ao País das Maravilhas e aos museus, lugares onde se é grande e pequeno, lugares de surpresas e emoções, lugares onde se transmitem vivências e onde o passado e o futuro se misturam ao presente. Afinal, a função dos museus, assim como da arte, é provocar emoções, que a única forma de preservar o patrimônio natural e cultural da humanidade.

O Curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem a honra de apresentar o catálogo da exposição de duas artistas plásticas chamadas Alice. Numa perspectiva machadiana, a exposição revela As Alices a partir de

**Lizete Dias De Oliveira**  
Coordenadora do Curso de Museologia





## Alices e uma exposição museológica: aprendizagem em um exercício coletivo

A exposição é uma das principais formas de comunicação dos museus com a sociedade. Daí a relevância para a formação do profissional de Museologia aprender a colocar em conexão artefatos, imagens, textos, elaborando uma narrativa num determinado cenário que problematize as relações dos sujeitos com os bens culturais, transformando-os em vestígios de um passado em permanente diálogo com o presente através do processo de musealização. Por suas particularidades, cada exposição é sempre única, sendo, nesse sentido, constante exercício de criatividade,

afetividade, reflexão e proposição de nexos, ideias, representações e discursos. Para ultrapassar o ideal sonhado, ou seja, sair do projeto, consubstanciado em papel e maquete, e tornar-se narrativa materializada no espaço museal, a proposta expositiva necessita de uma série de práticas vinculadas à conservação, à documentação, à pesquisa, à expografia, à educação, que evidenciam a cadeia operatória museológica, especificidade a qual o museólogo necessita aprender a dominar e a inventar. Esse momento, então, constitui-se em culminância de um processo de aprendizagem que teve início no ingresso desses 19 alunos no Curso de Museologia.

Para além do conhecimento evidenciado, diversos sujeitos interagem com seus olhares, seus limites, suas capacidades, suas habilidades, suas competências, suas subjetividades, suas alegrias e suas tristezas, aprendendo a conviver e a trabalhar com o outro, criando o novo e suscitando compreensões a partir das coisas que povoam e dão sentido ao universo da nossa existência. Foi a esse exercício que esse grupo de 19 alunos do Curso de Museologia esteve mais diretamente envolvido durante um ano e cuja concretização pode ser apreciada na exposição *ALICES: cenários de vida e arte*. Esse processo foi marcado por momentos de intenso diálogo, onde aprendemos a escutar o outro e a respeitar suas ideias e seus posicionamentos, mesmo que, por várias vezes, tenha havido lugar para a tristeza, a insegurança, a frustração pelo não atendimento de nossas expectativas em relação ao pensar e às atitudes desse outro.

O exercício partiu de duas concepções basilares: a primeira refere-se à função primordial dos museus de valorizar, no mais amplo sentido, os bens culturais sob sua ingerência, aí residindo a riqueza, os desafios e os limites do fazer museal; a segunda, toma os museus como laboratório de produção do conhecimento, sendo a universidade a partir dos processos de formação em Museologia por esta instaurados, lugar profícuo para esse encontro entre, de um lado, instituições carentes do aporte técnico especializado e, de outro, o saber acadêmico em gestação.

Desse modo, ao grupo de estudantes, foram sugeridas algumas possibilidades de coleções ou objetos de museus localizados em Porto Alegre, a partir dos quais seria concebida e montada uma exposição museológica. Gostaria aqui de agradecer as instituições que prontamente aceitaram participar desse desafio, oferecendo suas coleções para a atividade dos alunos: Museu Antropológico do Rio Grande do Sul, Museu Joaquim José Felizardo, Museu Julio de Castilhos, Museu da UFRGS e Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes da UFRGS. A coleção escolhida constituiu-se no conjunto de obras de arte de autoria das artistas Alice Brueggmann e Alice Soares, bem como seu ateliê, acervos pertencentes à própria universidade. Ao Professor Paulo Gomes, diretor da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes, coube o mérito de encantar os alunos com o desafio de pesquisar e problematizar o trabalho e o papel dessas artistas, assessorando os alunos nos meandros das descobertas sobre as mesmas. Ao Professor Paulo, meu especial agradecimento.

Gostaria, ainda, de agradecer: à professora Jeniffer Cuty, minha colega colaboradora na concepção expográfica; ao museólogo Elias Machado pelo apoio na execução; ao Itamar Sanhudo pelo design gráfico da exposição e do catálogo; à Janine Gomes pelo apoio na ação educativa; ao Senhor Adair Gomes, amigo das Alices, pela colaboração fundamental para a realização; à ENARTES e Casa da Gravura pela doação de duas serigrafias utilizadas para captação de recursos; às direções do Instituto de Artes e da Fabico pelo apoio integral à proposta; aos colegas docentes do Curso de Museologia que formaram esses alunos por vários semestres; à coordenadora do Curso Lizete Dias de Oliveira; à Pro-Reitoria de Extensão pela concessão de quatro bolsas para os mediadores; a todos que adquiriram o Livro Ouro; aos professores Paulo Gomes, Círio Simon, Ana Albani de Carvalho e Ana Carolina Gelmini e Rosane Vargas pela participação nos eventos realizados. Por último, um agradecimento muito especial à diretora do Museu da UFRGS Claudia Porcellis Aristimunha e toda a sua equipe que abriu as portas e os espaços da instituição para essa parceria com o Curso de Museologia que esperamos seja o início de uma caminhada longa e profícua.

Acredito que o desafio lançado de instigar o grupo para a atenção em relação aos acervos de bens culturais sob guarda de nossas instituições, superou as expectativas em relação aos vestígios da memória dessas artistas, pois da ação expográfica resultou uma preocupação e um compromisso dos alunos em dar condições adequadas para a preservação dos artefatos e obras estudados. Daí, resultou o Projeto de Extensão iniciado em 2014, intitulado Alices: gestão do acervo das artistas Alice Brueggmann e Alice Soares pertencente à UFRGS, parceria tripartite entre o Curso de Museologia, o Instituto de Artes e o Museu da UFRGS com o objetivo de conservar, documentar, pesquisar e expor as obras das artistas, bem como os artefatos de seu antigo ateliê. Nesse um ano de imersão nos documentos de várias instituições, nas obras e nos artefatos pertencentes ao ateliê das artistas, fomos conhecendo as Alices e nos apaixonando por elas.

Hoje, elas já fazem parte de nossas vidas e nosso íntimo desejo é fazer com que esse sentimento se espraie entre aqueles que visitaram a exposição e aqueles que lerão esse catálogo. Finalmente, gostaria de ressaltar minha satisfação, alegria e encantamento por ter compartilhado com essas **19** pessoas e mais todos os envolvidos no projeto, desse processo de aprendizagem, criação e imaginação. A cada um dos alunos e alunas que estiveram comigo nesse ano, o meu muito obrigada.

**Zita Rosane Possamai**

Professora responsável pela Exposição



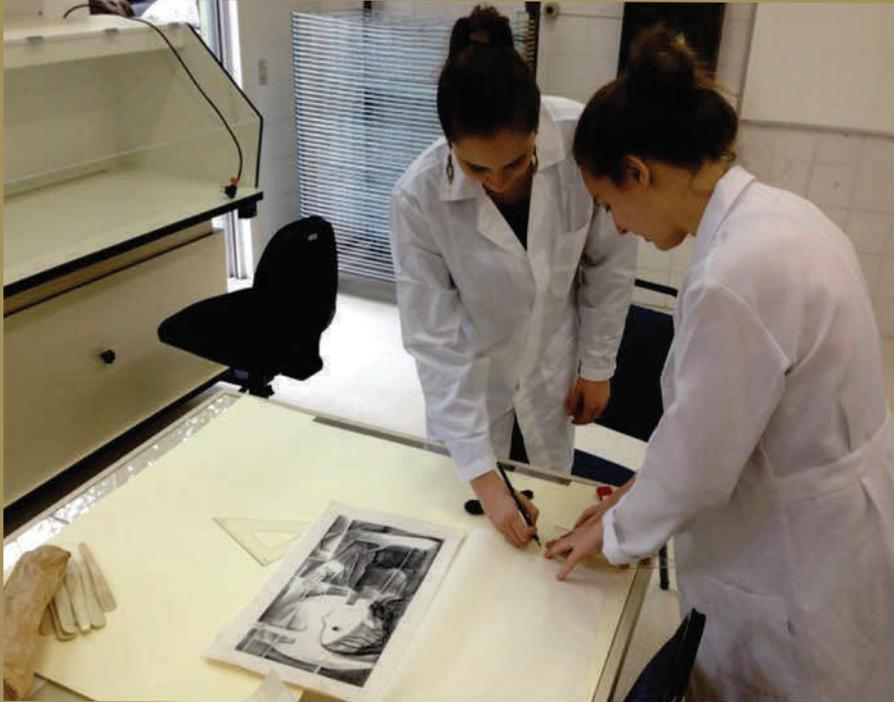
## Organização de documentos do acervo das artistas Alice Bruegmann e Alice Soares: uma ação de preservação

A partir do contato com o acervo das artistas Alice Bruegmann e Alice Soares para a montagem da exposição *Alices: cenários de vida e arte*, os alunos-curadores tomaram conhecimento das condições inadequadas de sua guarda e de sua conservação, desejando que medidas fossem tomadas afim de assegurar a preservação de tão rico patrimônio da arte gaúcha. Essa iniciativa gerou um projeto de extensão, envolvendo as três unidades relacionadas com o assunto: Museu da UFRGS, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação e Instituto de Artes. A alocação de duas bolsas de extensão tornou possível a execução do trabalho a seguir descrito. Trabalhamos com o conceito de preservação do patrimônio cultural indicando a finalidade do trabalho em acervos e museus.

Para que a preservação seja possível, dispomos de métodos e técnicas que funcionam como meios para que essa finalidade seja cumprida e, com isso, tenhamos acesso ao patrimônio preservado. A principal estratégia para obtermos a preservação é a definição de políticas de acervo. No conjunto dessas técnicas e métodos científicos desenvolvidos no campo museológico estão a conservação e a documentação, as quais caminham juntas na tarefa salvaguardar bens culturais. Ainda podemos delimitar essas ações no âmbito museográfico, o qual está a serviço dos processos de musealização do patrimônio valorado.

Nesse sentido operamos com uma parte dos documentos e de pequenos objetos encontrados no Setor de Patrimônio da Universidade (DEPATRI) pela turma de Projeto de Curadoria Expográfica, em 2013, para a exposição curricular realizada no segundo semestre desse ano. Após a seleção dos objetos e documentos a serem expostos, alguns deles permaneceram no Laboratório CRIAMUS, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, a fim de receberem um tratamento adequado antes de sua destinação ao Arquivo Histórico do Instituto de Artes. A negociação entre os setores interessados na preservação desses documentos uniu o Museu da UFRGS, o Arquivo Histórico do Instituto de Artes, docentes e técnicos do Curso de Museologia da UFRGS para a realização de um trabalho atento aos princípios centrais da conservação preventiva.

Duas bolsistas PROEXT desenvolveram o trabalho de arrolamento, higienização e acondicionamento de todos os itens que permaneceram no laboratório após a exposição curricular. Cabe salientar que a higienização é medida imprescindível de ser realizada antes do acondicionamento. A higienização, portanto, foi realizada em equipamento destinado a este fim, adquirido pelo curso de Museologia para aprendizado nas aulas de Conservação e nos projetos de pesquisa e extensão coordenados por docentes do curso. Na lista de itens encontrados para organização estavam fotografias de trabalhos das artistas e exposições, bem como fotografias pessoais (das famílias), contatos profissionais em papéis diversos, contas, convites, correspondências profissionais e pessoais, cartões postais, clipping e cartões postais em branco. Foram arrolados, higienizados e acondicionados também livros de arte, assim como objetos cerâmicos, pincéis e tintas.



Bolsistas da ação de extensão "Alices: gestão do acervo das artistas Alice Bruegmann e Alice Soares da UFRGS. Higienização e acondicionamento. Fonte: Jeniffer Cuty (2015).

Diante dessa diversidade de materiais, as bolsistas, orientadas pela professora Jeniffer Cuty, desenvolveram uma ficha de acompanhamento técnico em conservação, a qual foi proposta tomando por base os princípios da conservação preventiva abordados pelos institutos com os quais o Curso de Museologia mantém cooperação científica, sendo eles o Canadian Conservation Institute (CCI) e o Getty Conservation Institute (GCI). O desenvolvimento dessa ficha demandou um maior empenho das bolsistas a fim de que pudessem compreender os conceitos centrais de risco, perigo, agente de deterioração, processos de degradação e danos diversos em materiais, igualmente, diversos. O resultado dessa pesquisa foi a proposição de uma ficha que deverá servir de base metodológica para o registro a ser aplicado nos acervos que compõem a Rede de Museus e Acervos da UFRGS (REMAM).





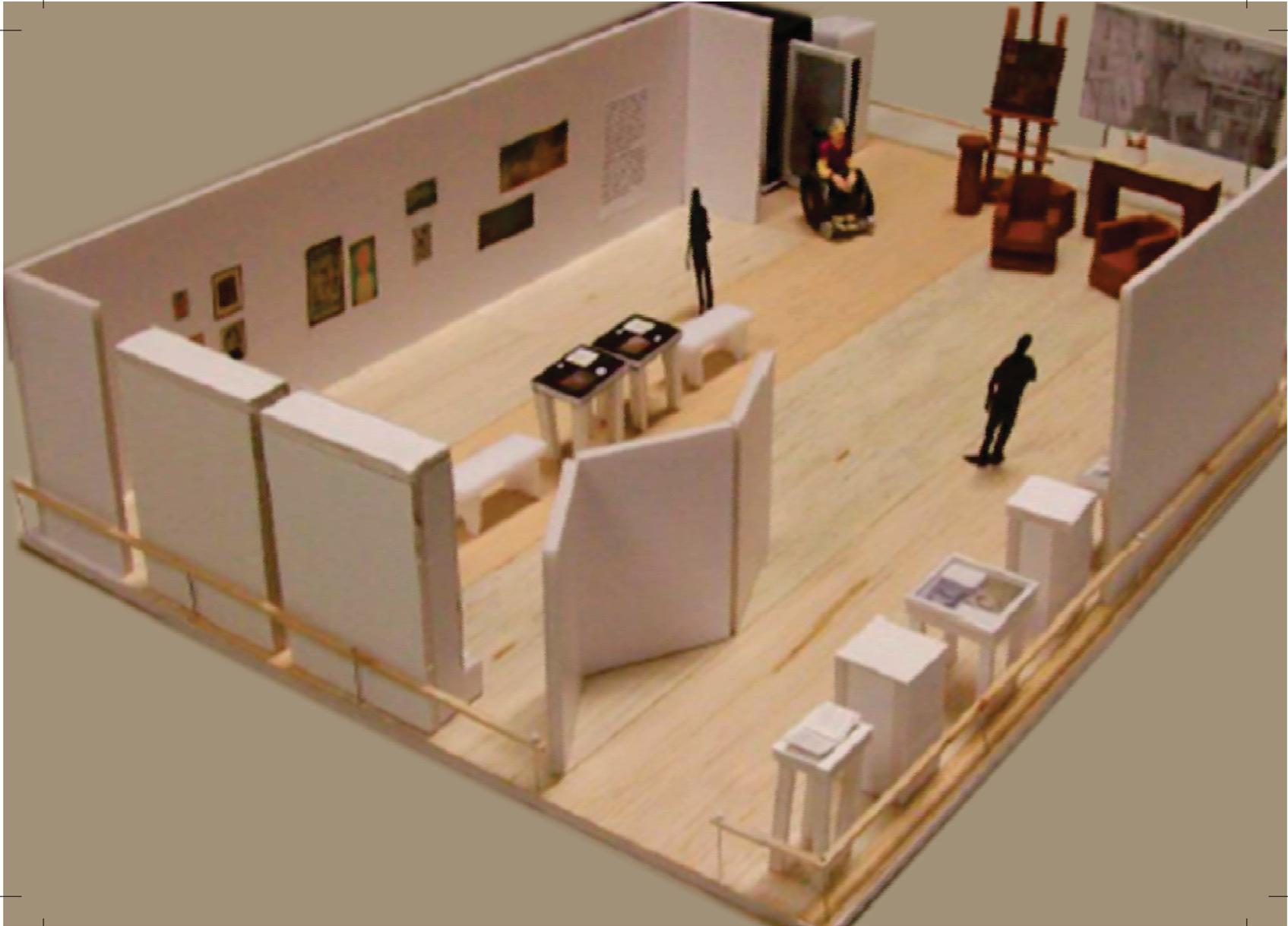
## Carinho e partilha: a relação de Adair Souza e a exposição "Alices: cenários de vida e arte" (In Memoriam)

teórico-metodológico de uma exposição. Sua participação foi marcante em todos os momentos, desde os anteriores à concepção deste projeto expositivo, como a doação do acervo das Alices para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, também durante toda nossa trajetória de inserção e realização da exposição e permanecendo até os momentos posteriores, como, por exemplo, na realização deste catálogo.

Esboçar algum agradecimento através de palavras apresenta-se pouco efetivo frente às contribuições de 'Seu Adair' para nosso projeto. Contudo, deixamos aqui registrada nossa imensa satisfação e orgulho em poder fazer parte dessa incrível trajetória de dedicação, carinho e partilha.

A intensa e fraternal parceria entre Adair Souza e as artistas Alice Brueggemann e Alice Soares se construiu ao longo de décadas, tendo como pano de fundo o cenário das artes visuais e como principal matéria o amor, traduzido por meio do companheirismo edificado através de inúmeros projetos e vivências, impossíveis de serem expressados e mensurados por terceiros (como nós que apresentamos este texto!). 'Seu Adair', como foi apresentado e tratado por nossa equipe de exposição ao longo do processo, foi a base do intangível para nossa feliz realização, trazendo no seu olhar cativante (e cativado) sentidos que transbordavam a essência do ideal

**Wellington Ricardo Machado da Silva**  
Aluno-curador





## Entre cenários e bastidores: vivências de uma exposição

Resultado da confluência dos estudos desenvolvidos - desde o ingresso à graduação em Museologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - a exposição *ALICES: cenários de vida e arte* representou a conclusão de um movimento singular para os acadêmicos desse curso. O percurso que contemplou a configuração do projeto expositivo teve início em agosto de 2012 e se desenvolveu no decorrer de três semestres, perpassando a apropriação dos conceitos, vistos em Expografia, a elaboração do projeto, em Projeto de Curadoria Expográfica e a sua execução em novembro de 2013, em Prática de Exposições Museológicas -disciplinas, respectivamente, ministradas, pelos professores Júlio Cesar Bittencourt Francisco, Jeniffer Alves Cuty e Zita Rosane Possamai.

Descrever as impressões inerentes a esse processo vivenciado significa preservar, em publicação, as informações relativas ao aprendizado que esta construção plural legou. Igualmente, o relato das atividades realizadas almeja reconstituir um cenário dessas múltiplas práticas, que, invariavelmente, tornar-se-á imperfeito, incompleto, todavia, representativo de um empenho coletivo, em nuances que se sobrepõem, agem em simultaneidade. Logo, apresentar-se-ão esses momentos desde a sua elaboração, em março de 2013, à sua consolidação em 05 de novembro, quando se deu a sua abertura e mostra, sediada pelo Museu dessa mesma Universidade.

De março a julho de 2013, elaborou-se o projeto que iniciou com a eleição do acervo a ser exposto - entre as opções sugeridas pela Professora Zita Possamai, em articulação com os Museus Julio de Castilhos, Museu Antropológico do Rio Grande do Sul, Museu Joaquim José Felizardo, Museu da UFRGS e Instituto de Artes da UFRGS - e, conseqüentemente, da temática a ser abordada. Decidiu-se, unanimemente (em um grupo composto por dezenove estudantes), pela coleção pertencente ao Museu da UFRGS, Alices. Esse consenso originou-se com a sensível apresentação das obras, realizada pelo Professor Paulo Gomes (IA/UFRGS), e se reproduziu ao grupo, que, à época, desconhecia as artistas Alice Bruegemann e Alice Soares, personagens principais desse cenário.

As ações que se sucederam contemplaram o arrolamento de fontes; a pesquisa documental realizada em instituições destinadas à preservação de bens culturais (Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes,

Museu da UFRGS, Enartes e Departamento de Patrimônio da UFRGS); a definição do tema a ser abordado; a seleção de acervo; a definição do conceito a ser retratado; a elaboração de uma maquete (que contou com a fundamental presença da professora Jeniffer Cuty); a captação de recursos; o levantamento de orçamentos; o pedido de empréstimos de acervo, imagens e mobiliário a outras instituições.

A elaboração do projeto de curadoria expográfica, para o qual convergiram as informações se tornou, deveras, indispensável à plenitude das ações, bem como ao delineamento das especificidades para a sua execução. Os documentos e o conhecimento provenientes da pesquisa que o embasou (obras; imagens; matérias publicadas em jornais; publicações; passagens biográficas; e objetos que originalmente compuseram o atelier *Alices*: tintas, pincéis, móveis e decoração), determinou a concepção dos temas que retratariam as artistas e a sua arte, a partir de três núcleos: Educação, Atelier e Produção representariam sua formação, seu espaço de convivência e suas trajetórias profissionais.

O semestre 2013/02 - terceiro e último para a materialização das ações previstas em projeto - iniciou e a equipe recebeu dois novos componentes. Era o momento de retomar os atos do semestre anterior e acrescentar ao planejamento ações educativas, captação de recursos, elaboração de textos, legendas e vídeo, divulgação, concepção da identidade visual, agendamento de visitas, organização de palestras e eventos, transporte de acervo e mobiliário, aquisição de recursos expográficos, pintura de expositores, higienização de acervo. A montagem da exposição envolveu a preparação do espaço e a dedicação integral de cada um dos estudantes, professores e servidores do Museu da UFRGS.

Os momentos vivenciados e empreendidos para o êxito de *ALICES: cenários de vida e arte* viriam a demonstrar o comprometimento de uma equipe que intencionou consolidar o processo de ensino-aprendizagem e compreendeu as possibilidades do saber-fazer do museólogo, a sua responsabilidade, criatividade e paciência. Portanto, pensar essa exposição como um trivial exercício para a apropriação dos conceitos estudados seria um ledó engano. Pesquisar, negociar, planejar e elaborar fará parte de um futuro profissional, além de dificuldades (ora revigorantes), intrínsecas ao processo. A exposição curricular representa, enfim, um amplo conjunto de habilidades a serem cultivadas, utilizadas e revisadas. Sumamente, a realização de ações previstas em projeto e a consecução para os objetivos pretendidos expressa a alta relevância de um planejamento proficiente - regido com primazia pela professora Zita Possamai - a quem cabe agradecer. E que outras cortinas venham a se abrir para o público.

**Karoline Rene Weber**  
**Roberta Machado Gomes**  
Alunas-curadoras

**AS ALICES**

# Alice Soares

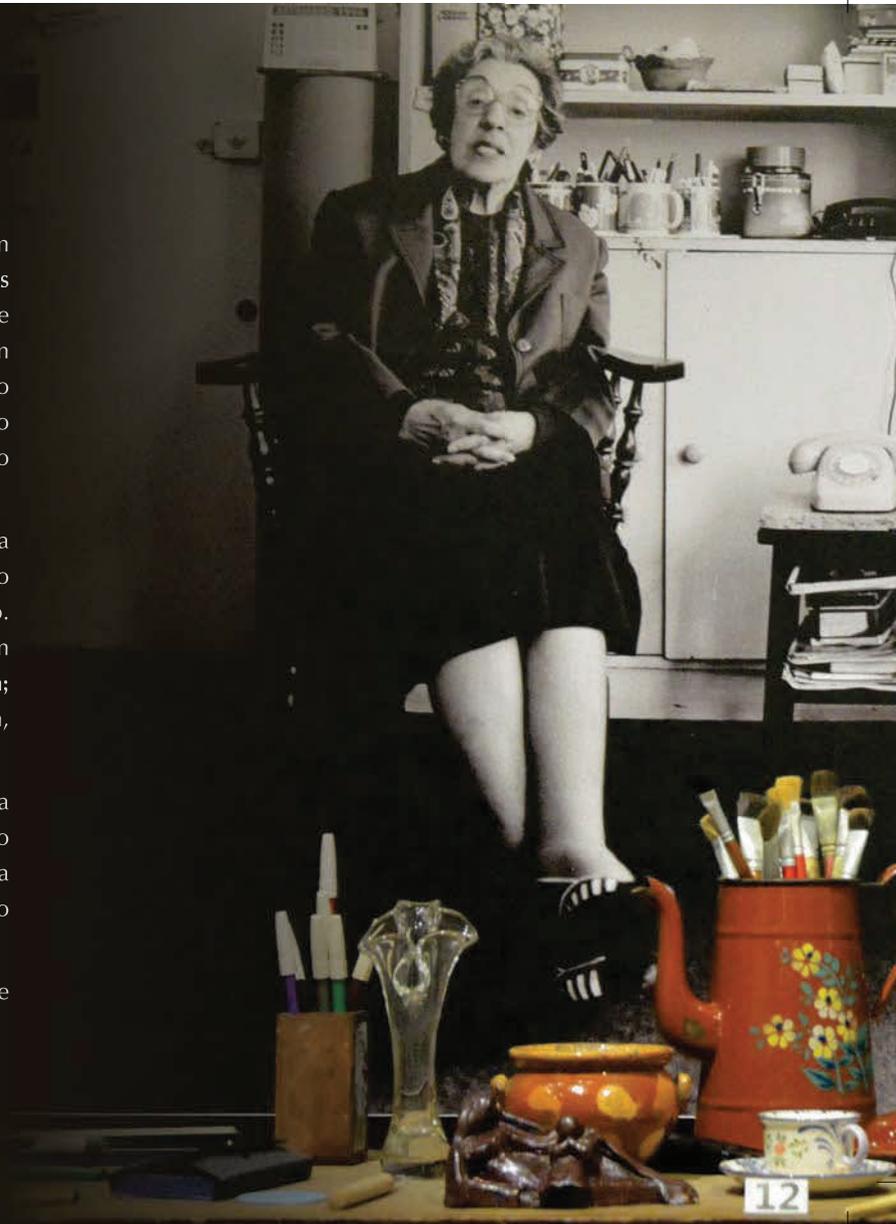
(1917 – 2005)

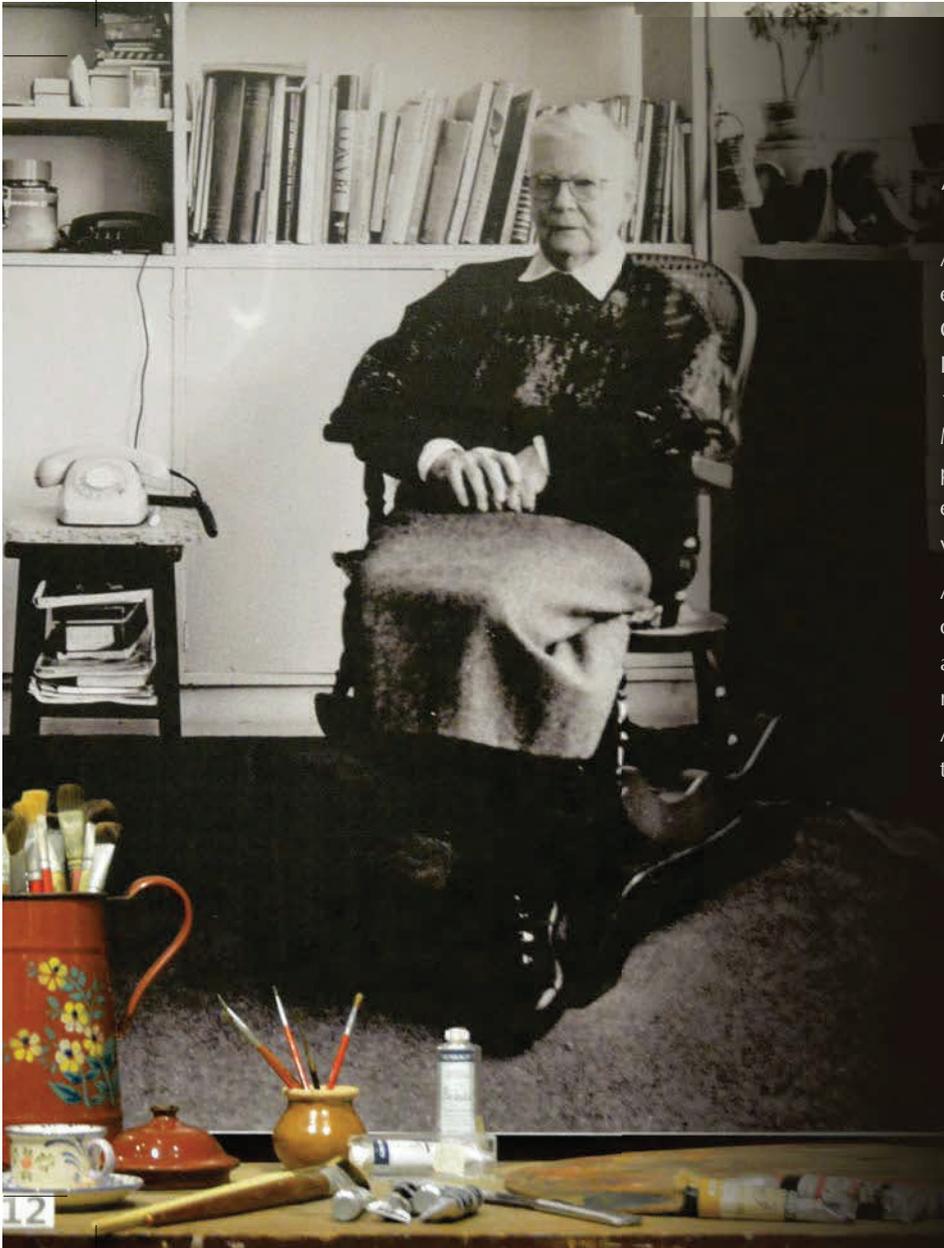
Nascida na cidade de Uruguaiana, Alice Soares teve contato com a arte desde a infância, quando foi estimulada a desenhar por seus pais, que lhe entregavam lápis e papel para distraí-la. Formou-se em Pintura pelo Instituto Livre de Artes da UFRGS, em 1943, e em Escultura, em 1947, ano em que fez sua primeira exposição individual. Posteriormente, veio a lecionar neste estabelecimento – sendo professora titular da disciplina de Desenho - e a ocupar o cargo de diretora desta instituição.

A busca pelo aprimoramento foi constante ao longo da sua trajetória profissional. Realizou estudos em Pintura com Horácio Juarez, em Buenos Aires, e com André Lhote, no Rio de Janeiro. Participou de cursos de Serigrafia, com Júlio Plaza; Gravura em Metal, com Iberê Camargo; Litografia, com Marcelo Grassmann; cursos de Cerâmica, com Wilbur Olmedo; e curso de Colagem, com Solari.

Em 1960 obteve medalha de ouro em Pintura no Salão da Associação Francisco Lisboa, na qual, em 1963, ocupou o cargo de presidente. Foi fundadora e primeira diretora da Escolinha de Artes da Associação Cultural dos Ex-Alunos no Instituto de Artes, em 1964.

Recebeu o título de “Professor Emérito” pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em abril de 1980.





# Alice Brueggmann

(1917 - 2001)

Alice Esther Brueggemann nasceu em Porto Alegre. Começou a estudar Artes Plásticas, em 1937, na Escola de Belas Artes do Rio Grande do Sul, atual Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – IA, onde concluiu seus estudos no ano de 1948. A pintora foi aprendiz de artistas renomados, como Ado Malagoli, Luis Solari e Júlio Plaza, os quais foram essenciais no processo de formação de sua carreira como artista. Foi a partir dos ensinamentos de Malagoli que Brueggemann manifestou a vontade de transformar seu ofício em profissão.

A trajetória do seu trabalho foi marcada por exposições de suas obras, as quais ocorreram pouco depois de sua formação como artista plástica. Brueggemann criava obras com temas relacionados a figuras femininas e naturezas-mortas. As obras de Alice se destacavam pelas cores, luzes, sombras e efeitos que traziam uma singularidade às suas telas.



As trajetórias das artistas Alice Brueggemann e Alice Soares no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul demonstram, além de suas singularidades, seus papéis de vanguarda na sociedade e nas artes no Estado durante a primeira metade do século XX.

Através de seus interesses inovadores no estudo das artes, de suas relações com colegas e professores que incentivaram e inspiraram suas buscas, e da inegável coragem, evidencia-se o início de dois percursos que romperam as barreiras não só na área do estudo, mas também das mostras, dos leilões e do mercado profissional das artes.





# NÚCLEOS

Ensino, estudos  
e esboços

Talvez o maior desafio enfrentado pelo grupo responsável pelo Núcleo Ensino, estudos e esboços tenha sido a escolha das obras que representassem o percurso de aprendizado, técnicas experimentadas e processos de criação das artistas como alunas do Instituto de Artes da UFRGS durante a década de 1940. Tal seleção implicava não apenas numa apreciação estética, mas em volumes, formas, materiais e técnicas que traduzissem um caminho de leituras, vivências e escolhas conceituais que influenciaram seus trabalhos.

Assim, o cenário deste núcleo, foi composto por três mesas-vitrines contendo: documentos (convites e cartão de lembrança da missa de formatura e fotografia do período de alunas do Instituto de Belas Artes); Esboços de Alice Soares e Esboço/Serigrafia de Alice Brueggmann.[1]

Entre as obras de arte estavam as pinturas “Corona e suas alunas” e “obra inacabada com imagem de menina” de Alice Soares e as pinturas “Menino Lendo” e “obra inacabada de figura feminina e casario” de Alice Brueggmann; uma escultura em gesso (sem título) de Alice Soares e uma escultura da colega Dorothéia Vergara com nome “Medusa” que também está representada no quadro “Corona e suas alunas”. [2]

O processo de apresentação dessas obras foi outro ponto de aprendizagem significativa para os alunos envolvidos, pois implicava na previsão dos móveis e suportes para o espaço determinado, assim como na distribuição das telas em relação e em diálogo com as esculturas e documentos. Neste sentido, houve um grande exercício de planejamento que envolveu a montagem de maquete com todos os elementos em escala para o desenvolvimento da percepção de volumetria e espacialidade.

Tal exercício, embora realizado em grupo num núcleo temático, permitiu a necessária vivência coletiva ampliada, que é a montagem de uma exposição, também pela interação com os demais colegas e núcleos. E do mesmo modo que a obra das Alices é resultado de uma parceria solidária, criativa e inspirada, nosso trabalho e esforço conjunto revelou as melhores qualidades





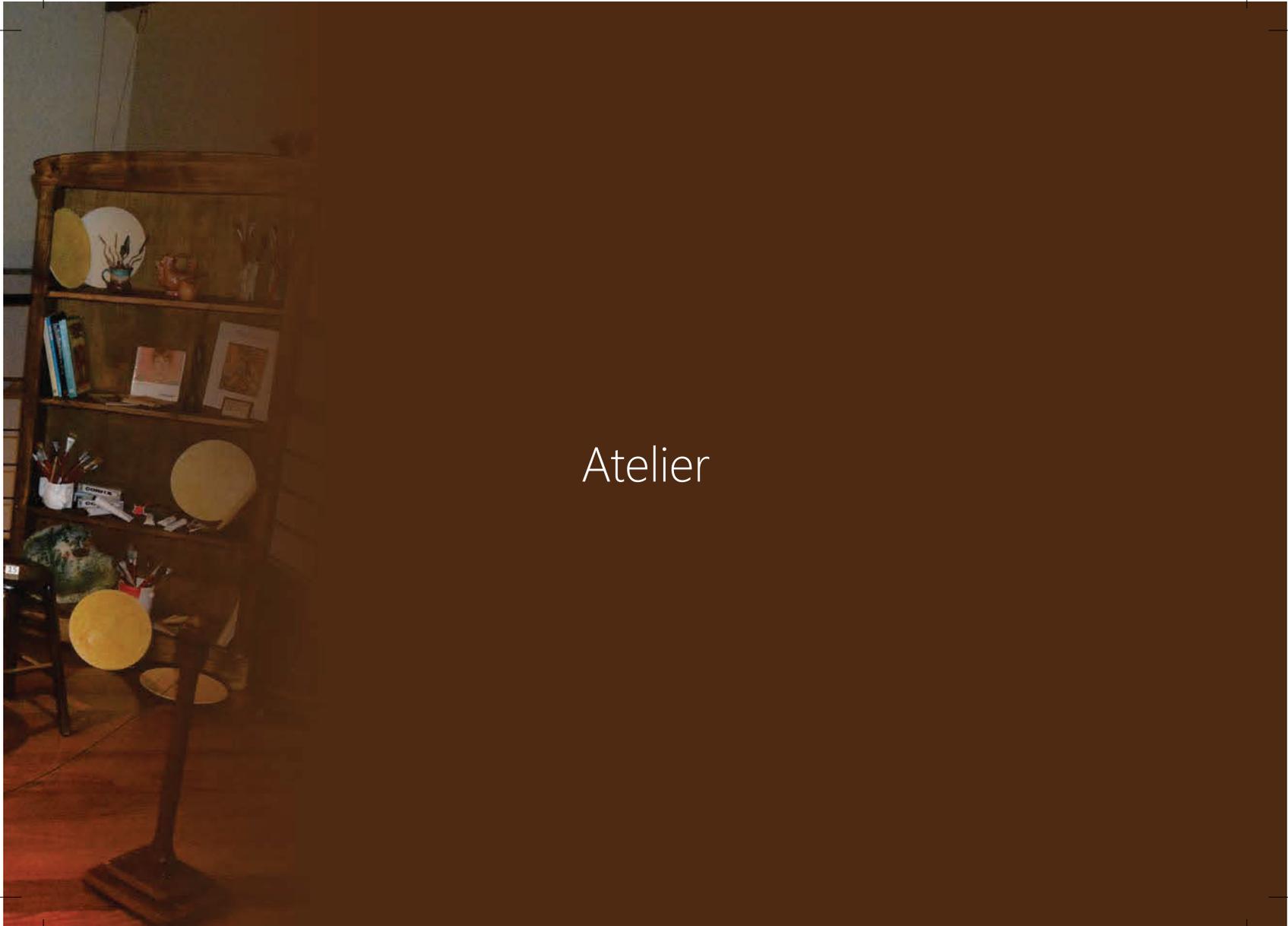
e as maiores dificuldades que o processo museológico faz emergir.

**Carla Renata Antunes de Souza Gomes**  
Aluna-curadora

**1** Documentos: Convite de formatura 8 cm (A) x 25 cm (L) das artistas para a solenidade da turma de diplomados do IBA de 1943 a ser realizar em 21/12/1943. O documento encontra-se sob guarda do MARGS localizado na pasta suspensa Brueggmann, Alice Esther – Certificados e Prêmios. Cartão de Lembrança 12 cm (A) x 7 cm (L) da Missa celebrada na Igreja São José na cidade de Porto Alegre em 21/12/1943 em ação de graças pela formatura das alunas do IBA. O documento encontra-se sob guarda do MARGS localizado na pasta suspensa Brueggmann, Alice Esther – Certificados e Prêmios. Uma foto de tamanho 10 x 15 cm do período de alunas do IBA. Sob a guarda do Arquivo do IA. Esboços: Esboço de Alice Soares com a descrição duas mulheres e medidas 28 cm x 16,5 cm, sob a guarda do Museu da UFRGS, envelope SOARES, Alice; desenho com nº de registro UFRGS 370286. Esboço de Alice Soares com a descrição rosto de menina e medidas 40 cm x 27 cm, sob a guarda do Museu da UFRGS, envelope SOARES, Alice; desenho com nº de registro UFRGS 370306. Esboço, Alice Soares com descrição desenho em papel quadriculado. Medidas 30,5 (A) x 20,5 (L), sob a guarda do Museu da UFRGS, envelope SOARES, Alice; desenho com nº de registro UFRGS 369830. Esboço/Serigrafia de Alice Brueggmann, com descrição rostos femininos e ornamentos na cabeça e pescoço; casas em segundo plano. Medidas 32 cm x 42,5 cm, sob a guarda do Museu da UFRGS, envelope BRUEGGMANN, Alice; Serigrafia, nº de registro 350457. Esboço de Alice B. com descrição estudos de cores, desenhos de rostos femininos com ornamento na cabeça e pescoço. Medidas 34 cm x 49 cm, sob a guarda do Museu da UFRGS, envelope BRUEGGMANN, Alice; Serigrafia, nº de registro UFRGS 370086.

**2** Obras de Arte: Pintura de Alice Soares com título de “Corona e suas alunas”, sem data, técnica óleo sobre tela e medidas 100x90cm, com moldura, sob a guarda da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do IA/UFRGS. Pintura de Alice Brueggmann título de “Menino Lendo”, data de 1954, técnica óleo sobre tela e medidas 65x54cm, com moldura, sob a guarda da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do IA/UFRGS. Escultura de Alice Soares sem título, sem data, técnica gesso pintado e medidas de 38x20x26 cm, sob a guarda da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do IA/UFRGS. Escultura de Dorothéia Vergara com nome “Medusa”, data de 1946, técnica gesso e medidas de 52x44x41 cm, sob a guarda da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do IA/UFRGS. Pintura de Alice Soares, obra inacabada com imagem de menina, técnica de acrílico sobre tela e medidas 67 x 36,8 cm, sob a guarda do Museu da UFRGS com código do acervo de 350447. Pintura de Alice Brueggmann, obra inacabada de figura feminina e casario, técnica acrílico sobre tela e medidas de 24 x 70,5 cm, sob a guarda do Museu da UFRGS com código do acervo 350431 – patrimônio (nº da obra 13).





Atelier

O segundo módulo da exposição teve o objetivo de apresentar ao público o espaço de trabalho, criação e interação das Alices – o seu atelier. Para isso, os móveis e os objetos foram organizados, com bastante cuidado, de forma a reconstituir, em parte, o dia-a-dia das artistas naquele espaço – tarefa que já se constituía, por si só, um desafio, pois as referências que possuíamos eram uma fotografia que retratava apenas parcialmente o local e os relatos do “Seu” Adair sobre esse lócus de criação e de encontro de amigos regados com o cafezinho que Alice Brüeggemann preparava.

Como estudantes de Museologia, a intenção foi de atribuir um caráter museológico aos objetos pessoais das Alices, como a preservação, que contribui na construção da memória e no processo de conhecimento sobre a vida e a arte das Alices.

O cenário atelier provocou sentimentos de saudade, alegria, emoção e encantamento, não só nos amigos e conhecidos das artistas, mas também, naqueles que as conheceram através da exposição.

**Isabel Cristina Francioni Ferrugem**  
**Lilian Santos da Silva Fontanari**  
Alunas-curadoras







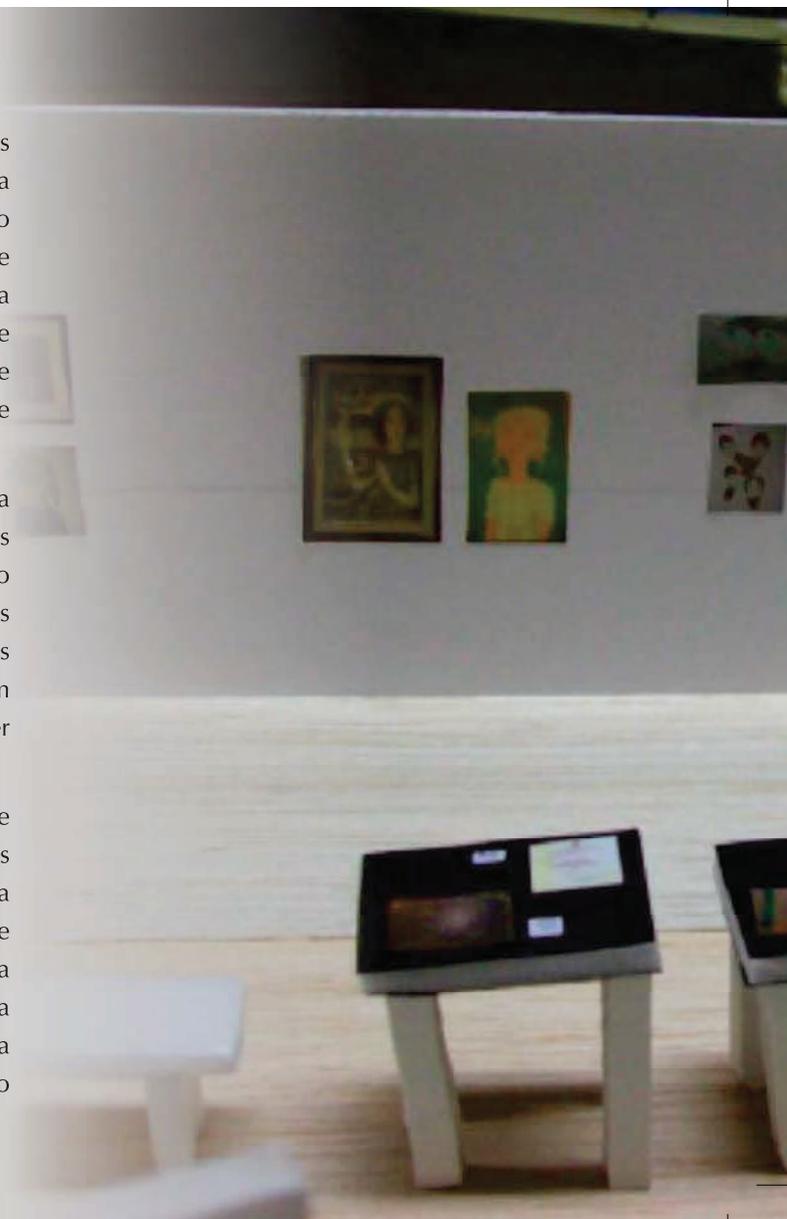


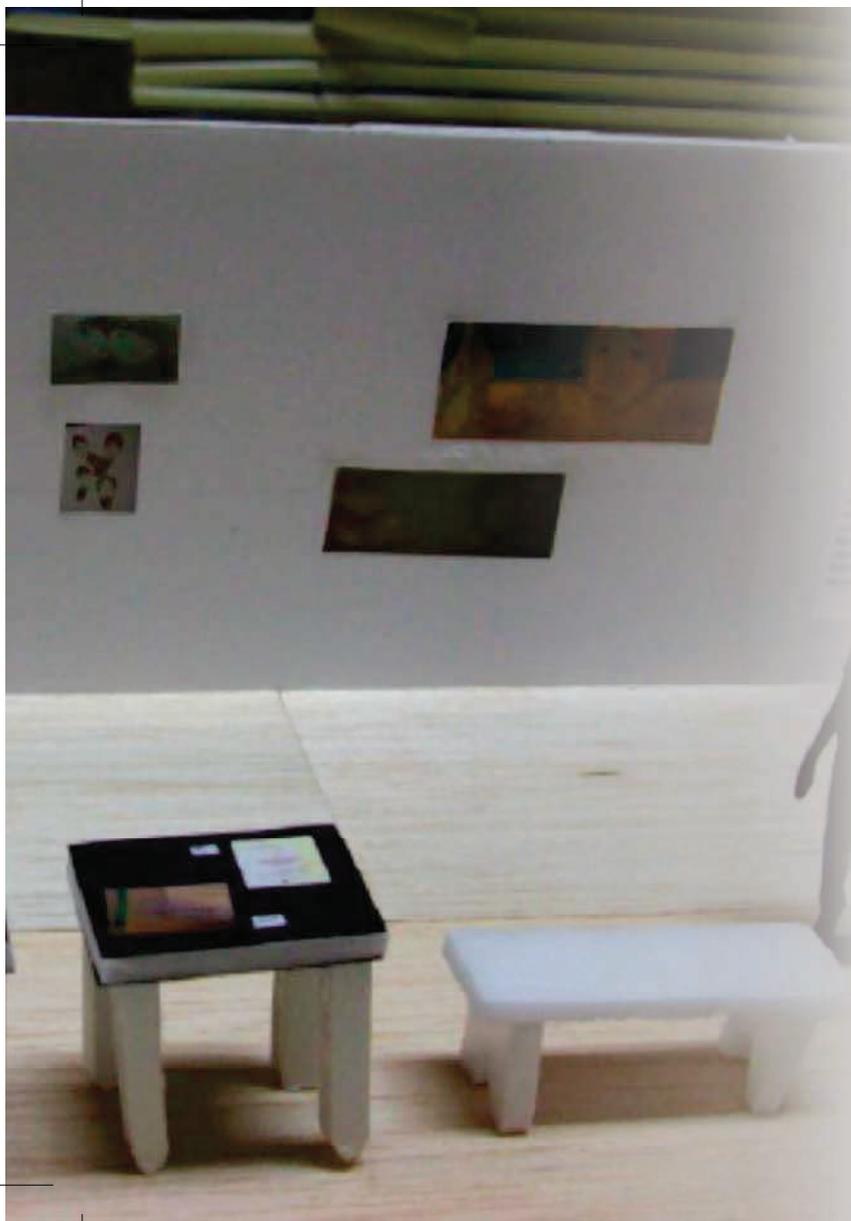
Profissionalização

O Núcleo Profissionalização tratou da vida e da história das Alices enquanto profissionais e artistas. Ao longo do processo de criação da exposição, a maior dificuldade na elaboração do módulo profissionalização esteve na tentativa de encontrar elementos que suscitasse significados não revelados imediatamente em nível da experiência sensível, mas que demandavam um complexo trabalho de decodificação, análise e interpretação das obras, catálogos e documentos relativos à profissão de artistas de Alice Soares e de Alice Brueggman.

O estudo da vida das artistas; a leitura de textos de apoio teórico; a pesquisa e o fichamento do acervo das Alices (espalhado por diferentes lugares da cidade e em diferentes instituições) foram fundamentais no processo de criação e montagem do Núcleo Profissionalização. Através desse minucioso estudo, orientado pela professora Zita Possamai, nos apropriamos do trabalho a ser desenvolvido, falamos do acervo com conhecimento de causa: o que nos deu propriedade para debater questões importantes e extremamente relevantes acerca da exposição.

A nossa vivência passou ainda pela escolha das obras a serem expostas e pela montagem do processo expositivo. A preocupação na escolha dos objetos a serem expostos neste módulo estava em problematizar a importância das Alices enquanto gaúchas pioneiras na atividade profissional artística numa época em que as moças eram educadas para cuidar do lar. Por meio da problematização da profissionalização da mulher nas décadas de 1940 e 1950 tentamos desvendar aquilo que era subjacente ao núcleo: as crenças, os valores e as visões de mundo singulares deste período histórico.





Ao exercerem a função social de artistas profissionais, percebemos a expressão de uma sociedade em transformação, marcada por um movimento de negociação entre os valores tradicionais e aqueles próximos de uma perspectiva moderna. Desta forma, buscamos suscitar reflexões através de objetos representativos que visavam uma discussão a respeito do papel da mulher neste período, estabelecendo diálogos entre os objetos que permitiam expressar as ideias e a percepção do mundo profissional das Alices no momento em que viviam – a segunda metade do século XX, quando a aspiração de emancipação feminina já não podia ser negada e, de modo crescente, ia tomando a vida dessas artistas e da sociedade. O processo de estudo e elaboração do núcleo profissionalização culminou com a montagem da exposição. A cada quadro que pendurávamos, após um cuidadoso estudo feito com o auxílio da professora Jennifer Cuty, ficávamos mais felizes. Ver a exposição montada, antes da abertura, foi emocionante e indescritível! O aprendizado com a prática de curadoria expográfica foi além dos limites de uma disciplina acadêmica. A experiência de vivenciar a montagem da exposição fez com que tivéssemos a oportunidade de estabelecer contatos com diferentes instituições e também refletíssemos e problematizássemos sobre a guarda e a conservação do acervo das Alices sob a responsabilidade da própria instituição na qual estudamos. Vivenciar a importância do diálogo entre diferentes instituições foi um aprendizado e tanto!

**Daniela Görgen dos Reis**  
Aluna-curadora





# AÇÃO EDUCATIVA

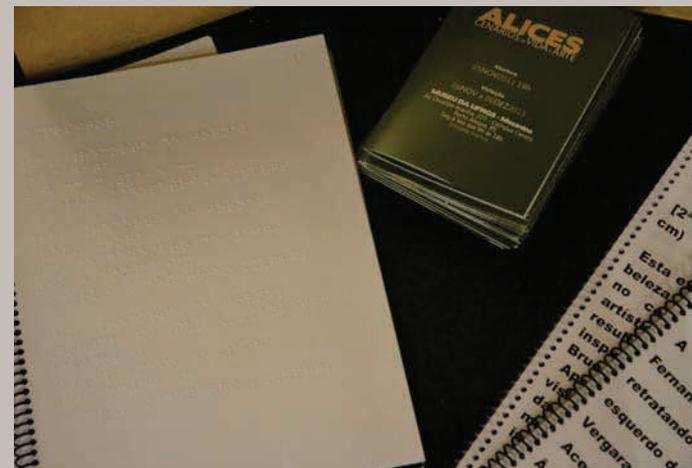


## Processos, percursos e experiências das ações educativas

Conhecimento, interação, estímulo e diversão definem o importante papel das ações educativas realizadas nessa exposição. *ALICES: cenários de vida e arte* foi uma experiência enriquecedora, pois tivemos a oportunidade de colocar em prática diferentes ideias que permitiram estabelecer uma melhor conexão entre visitante, museu, memória e o trabalho das artistas homenageadas.

As atividades educativas tiveram o objetivo de atingir diferentes públicos, camadas sociais e culturais, além de reforçar a proposta de museu como espaço universal, acessível para todos. Nesse sentido, as ações buscaram despertar momentos de fruição, reflexão, diálogo e manifestações que se revelaram através do envolvimento e participação do público com a exposição.

**Lilian Santos da Silva Fontanari**  
Aluna-curadora



# Métodos e experiências em ações educativas

Na programação das ações educativas e culturais da exposição foi realizada a 1ª Palestra “Alices: Cenários de Vida e Arte - gênero, educação, arte e profissão” com o professor Dr. Círio Simon, a professora Dr<sup>a</sup>. Zita Possamai e a graduanda em História da Arte Rosane Vargas. O objetivo desta ação foi contemplar os alunos, os mediadores da exposição, os professores das escolas e o público geral proporcionando-lhes um encontro para diálogo e reflexão sobre as temáticas de gênero, de educação e de profissão no período referente à primeira metade do século XX, pois eram temas representados por obras, documentos e objetos expostos nos núcleos que compuseram a exposição *ALICES: cenários de vida e arte*.

A palestra ocorreu dentro das atividades durante a semana acadêmica da FABICO, duas semanas antes à abertura da exposição dia 08 de novembro. Esta ação tinha como proposta disponibilizar uma oportunidade interdisciplinar de reflexão para todos os interessados no tema abordado a partir da exposição e abranger possibilidades de fruição, de reflexão, de diálogo e de expressão através da participação e da interação nas ações disponibilizadas ao público durante o período da exposição.

As relações humanas exerceram papel fundamental desde o planejamento até a finalização de todo o processo museológico: pesquisa, concepção, montagem, exposição e desmontagem. Estas relações, que se dão através do diálogo, da escuta, da reflexão, da tolerância, da participação, da cooperação, são fundamentais para tomada de decisões e para o sucesso de uma exposição.

A escolha de participar do programa educativo referente à exposição: *ALICES: cenários de vida e arte* aconteceu por entender que estas relações, interações são oportunizadas através das ações oferecidas ao público e que irão dar vida e sentidos à exposição. Para mim a maior descoberta através desta experiência foi perceber que essas relações humanas podem ser enriquecedoras e desafiadoras, ao proporcionarem transformações substanciais na compreensão da sociedade através das reflexões, que são despertadas nos visitantes com as experiências e sensações vivenciadas a partir da exposição.

**Marcelo Stoduto de Lima**  
Aluno-curador



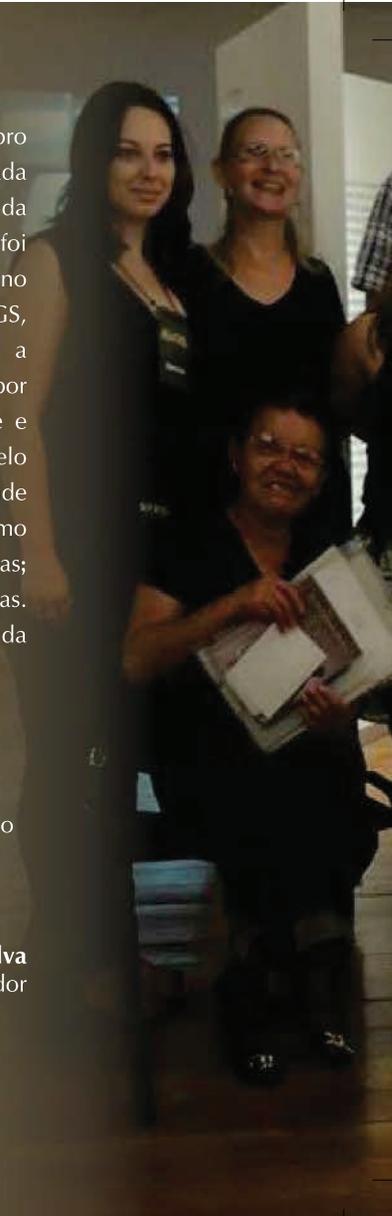
## OUVIR, FALAR E PARTILHAR: a Roda de Memória da exposição "ALICES: cenários de vida e arte"

exposição há mais de um mês e que recebeu cerca de 25 pessoas para o evento. Um público composto por componentes do projeto da exposição, professores, amigos e familiares das artistas, colecionadores de arte e estudantes interessados. É indispensável observar no público da oficina e da mostra o encantamento produzido pelo trabalho com a memória das artistas Alice Brueggemann e Alice Soares em um cenário como o de Porto Alegre, onde seus trabalhos e seu protagonismo marcaram época nos espaços e projetos que se inseriram. A troca de ideias, como não podia ser diferente, seguiu rumos diversos, perpassando histórias divertidas ao ponto de arrancar gargalhadas; memórias particulares que causaram comoção e olhares sobre as suas produções artísticas e itinerários como artistas. Tudo isso tendo como pano de fundo, a convivência destas no atelier - que se fazia presente reconstruído através da expografia.

A Roda de Memória em sua idealização inicial marcaria também o final da exposição com a solenidade de entrega de duas serigrafias das artistas, captadas pela equipe do projeto, para duas pessoas contempladas em nossa Ação Entre Amigos. No entanto, além da solenidade de entrega, ocorreu também o anúncio oficial de prorrogação do prazo da exposição, que através do interesse do público, do interesse do Museu da UFRGS e do excelente trabalho construído coletivamente permaneceu aberta até o dia 14 de fevereiro de 2014.

**Wellington Ricardo Machado da Silva**  
Aluno-curador

No dia 08 de dezembro de 2013 foi organizada a Roda de Memória da nossa exposição. Esta foi realizada no mezanino do Museu da UFRGS, local que abrigava a

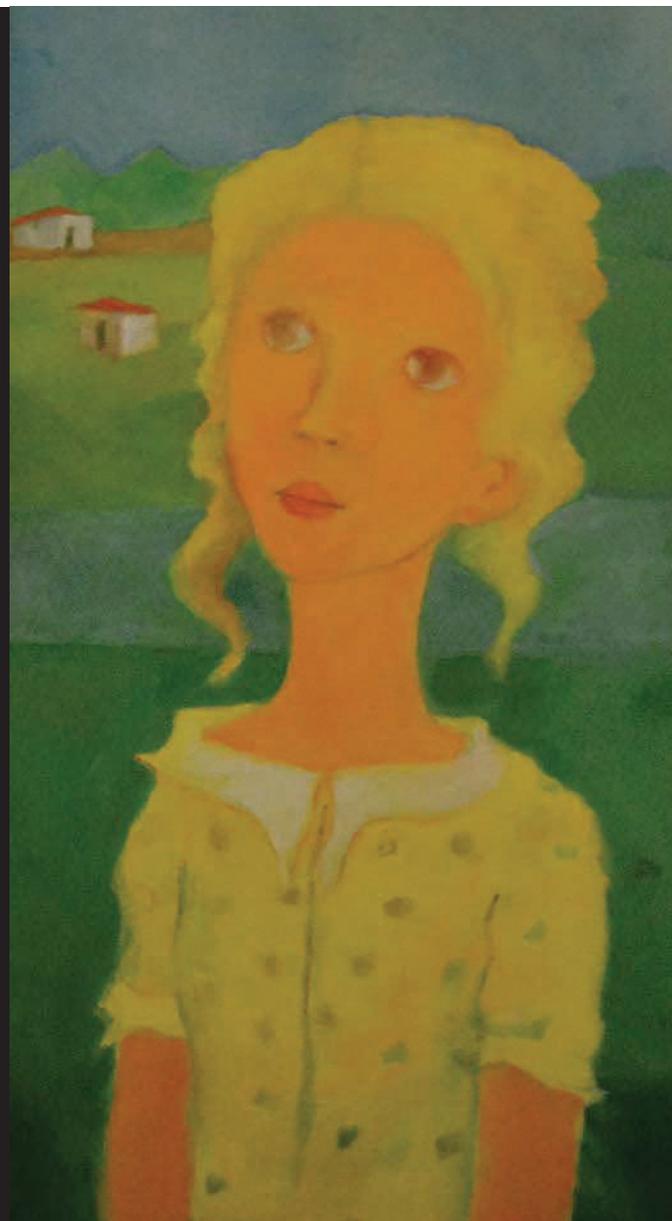
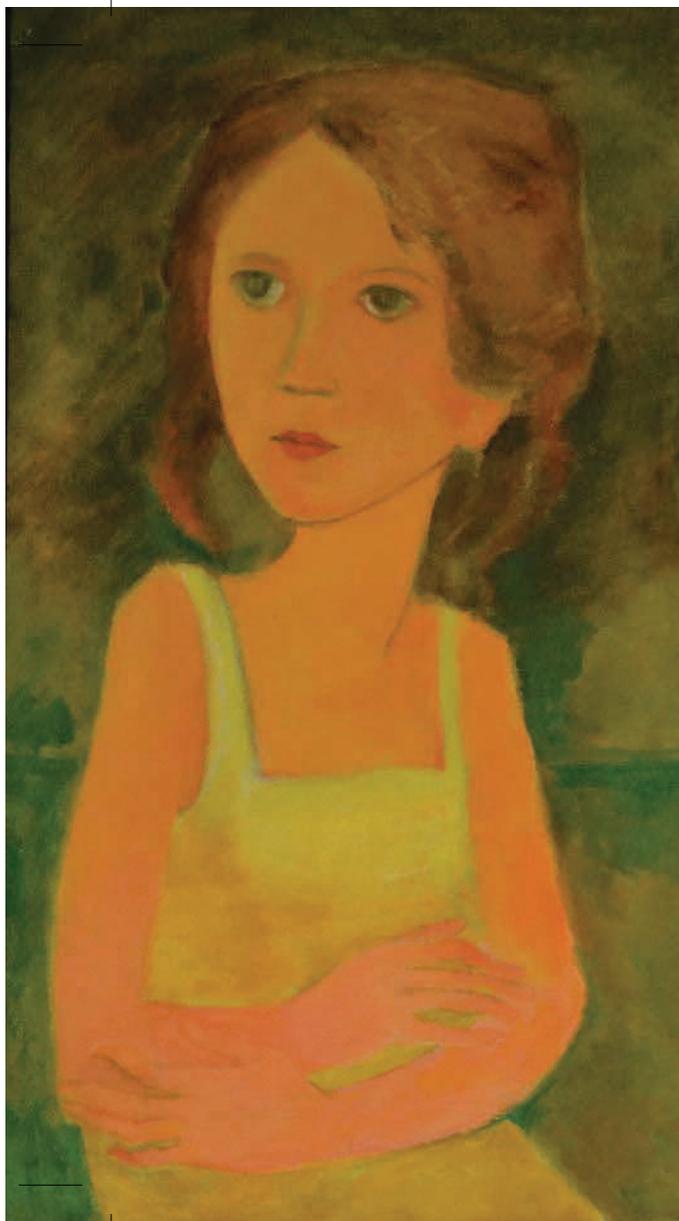








# A EXPOSIÇÃO



“Mais do  
que tudo,  
desenho  
é emoção.”

*Alice Soares*



"Gostaria de  
ver o mundo,  
que tanto fala  
em amor,  
viver dele.  
É a grande  
mola e todo  
o artista nele  
se manifesta,  
cada um a  
seu modo."

*Alice Soares*







"Aqui estão os trabalhos.  
Eles falarão por mim.  
Já não são só meus,  
desvendam minha parte do  
"Nosso Pequeno Mundo"."

*Alice Soares*







"Uma exposição.  
É a maneira de se  
dar para receber."

*Alice Soares*

A partir da escolha do tema e das pesquisas realizadas, a paixão pela história de vida e arte de Alice Soares e de Alice Brüeggemann, foi tomando conta de cada um de nós. Contamos com um acervo bem diversificado, são obras de artes e documentos produzidos ao longo de suas trajetórias artísticas, objetos pessoais, móveis e artefatos utilizados no atelier onde elas trabalhavam. O desafio de colocar em prática todo o aprendizado teórico, usando os elementos necessários para tornar a exposição harmônica, foi para mim, uma experiência muito gratificante. Sinto-me privilegiada por ter participado desta Montagem de Exposição Curricular juntamente com este grupo e também por ter tido a oportunidade de conhecer amigos e familiares das artistas, que muito contribuíram para o sucesso do Projeto.

Eroni Rodrigues

A exposição *ALICES: cenários de vida e arte* foi, sem dúvida, uma experiência inesquecível na minha vida. Antes de cursar as disciplinas específicas de Projeto de Curadoria Expográfica e Práticas de Exposições Museológicas, eu tinha uma vaga ideia do que estava por vir, mas as vivências foram diferentes do que eu havia imaginado.

A maior expectativa era a escolha do tema e as dificuldades que poderiam surgir do trabalho desenvolvido em grupo. Para a minha surpresa, foi a parte mais leve de todo o caminho. O tema foi escolhido com muito entusiasmo por todos e acredito que o entusiasmo inicial com a vida e o trabalho das duas artistas cresceu muito ao longo do caminho, o que facilitou todo o processo – quando estamos apaixonados, o trabalho fica mais leve, embora as dificuldades sempre apareçam.

O aprendizado com o processo é quase indescritível. A experiência do planejamento e da montagem de uma exposição, a importância do estudo antes de colocar o trabalho em prática, a experiência de fazer parte de um trabalho desenvolvido em grupo... O frio na barriga no dia da abertura! As mediações realizadas todas as terças feiras... Enfim, vivenciar um pedacinho do que é a vida de um museólogo foi muito importante, me fez realizar reflexões para além da prática de exposições – um conhecimento muito mais amplo foi construído ao longo do percurso, que certamente levarei para a vida inteira.

Daniela Görden dos Reis

Viver a exposição *ALICES: cenários de vida e arte* foi uma experiência repleta de emoções... Emoções que iniciaram na escolha da temática... Aprofundaram-se ao mergulharmos no universo pessoal e artístico dessas duas mulheres vanguardistas para uma época na qual o objetivo de muitas era o casamento... Tornaram-se mais fortes durante a montagem da sala expositiva... Tiveram o seu ápice na noite de inauguração da exposição... Foi maravilhoso ver o mezanino do Museu da UFRGS repleto de amigos, familiares, colegas, professores...

Mas era somente o princípio de muitas emoções ainda... Cada um de nós tem guardado no seu íntimo o registro daqueles dias... Para mim foi na tarde em que tive o privilégio de recepcionar e conhecer a Maria Soares – sobrinha de Alice Soares – juntamente com o seu esposo, que percorreram toda a exposição extremamente emocionados... Ouvi-la falar, enxugando discretamente as lágrimas que lhe vinham aos olhos, em frente do Núcleo Ateliê, “Era isso!”...

E foi também no momento seguinte em que abraçada com a colega Cidara verti lágrimas de felicidade por termos conseguido o nosso objetivo... Que a exposição estava cumprindo com a sua maior missão – homenagear o magnífico trabalho e tornar público o legado artístico de Alice Brüeggemann e Alices Soares... Assim foram aqueles dias... Emoções sempre à flor da pele...

Isabel Cristina Francioni Ferrugem



Materializar subjetividades e suscitar interações – ALICES: cenários de vida e arte.

Roberta Machado



A minha preocupação, do início ao fim, foi em tornar o conteúdo da exposição suave e cativante porque era dessa forma que eu definia a personalidade das Alices e o modo que elas tratavam as pessoas. Eu tentei transmitir um pouco disso, em forma de diálogo.

Lilian Santos da Silva Fontanari

Mais que uma exposição, a certeza de que se consolidou em mim o prazer e o comprometimento necessários para construir um caminho como museóloga. Foi com carinho e emoções compartilhados pelo grupo todo as nossas queridas “Alices” que posso dizer: fiz a escolha certa.

ALICES: cenários de vida e arte trata não só da vida e arte das artistas, mas também da vida e a arte de fazer museologia de cada um dos colegas que partilhou dessa experiência com tanto afinho e envolvimento. Por mais que tivéssemos nossas diferenças e desavenças o que nos unia era maior e fez com que um projeto tão temeroso nos corredores da faculdade fluísse com decisões e emoções, se tornando nossa tão esperada exposição curricular.

Maria Ferrari Aguston



A “montagem da exposição” como é comumente conhecida a disciplina Práticas Em Exposições Museológicas é sem dúvidas um dos carros-chefes do curso de Museologia e, por este motivo, chegar ao período do curso em que iremos realizá-la é por si só motivo de ansiedade em todos os discentes. Ditados como: “O que a museologia une, a exposição separa”, circulam pelos corredores das escolas de museologia em um cenário nacional, e o sentimento de que conosco seria diferente nos preencheu ao chegarmos à porta deste grande exercício.

Para além de uma exposição curricular, ALICES: cenários de vida e arte foi demonstração de carinho, solidariedade, comprometimento e dedicação coletiva. Trabalhar em um grande grupo faz constantemente opiniões e posturas convergirem, colidirem e revogarem-se. Importante privilegiar aqui e destacar o processo democrático, horizontal e participativo que permeou cada segundo dos encontros e dos desencontros do projeto até a concepção. Esse método silencioso de construção que foi se formando por inúmeras vezes nos enclausurou, mas o fez de forma a nos propor o pensar, para além da vida acadêmica e profissional, para a vida enquanto indivíduos... e que melhor lugar – onde existe o companheirismo - para nos fazer refletir? Neste ponto, sem nem chegar a mencionar o produto final deste exercício, já poderíamos afirmar do fundo do peito que o processo foi desgastante, doloroso e difícil, ao mesmo tempo em que se mostrou transformador, potente e vitorioso em sua proposta pedagógica e coletiva – não podemos deixar de evocar aqui grandes atores que foram fundamentais para que tudo seguisse dessa maneira: as professoras, os colegas que compuseram a turma e a instituição que nos abriu as portas.

Para concluir ousou propor uma reconstrução da brincadeira citada no início deste texto sobre o período da exposição curricular: O que a museologia une, a exposição reconstrói e solidifica.

Wellington Ricardo Machado da Silva



Participar da concepção e montagem da exposição ALICES: cenários de vida e arte, foi uma experiência única e incomparável, pude viver intensamente o que significa dar corpo a uma verdadeira obra de arte, com amor, dedicação e trabalho em equipe.

Cada discussão sobre as obras, textos e expografia da exposição foi de extrema importância para a excelência da mesma, compreendi o valor da opinião de cada colega e como a união de várias ideias pode ter um resultado maravilhoso.

Construímos uma exposição profissional e muito bonita, tenho orgulho e espero que a partir desta vivência, possamos gerar muitas outras oportunidades de crescimento profissional e aprendizado. Apaixonei-me pela vida e obra destas artistas e me entreguei inteiramente a esta experiência. Foi incrível e sei que ainda colheremos muitos frutos.

Jeanne Laborido

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO  
GRANDE DO SUL**

Reitor

**Carlos Alexandre Netto**

Vice-reitor

**Rui Vicente Oppermann**

Pró-reitoria de Graduação

Prof. **Sérgio Roberto Kieling Franco**

Vice-pró-reitora de Graduação

**Andréa dos Santos Benites**

Pró-reitora de Extensão

**Sandra Fátima de Deus**

Vice-pró-reitora de Extensão

**Cláudia Porcellis Aristimunha**

**MUSEU DA UFRGS**

Diretora

**Claudia Porcellis Aristimunha**

Equipe Técnico-administrativa

Equipe Infra-estrutura

Conselho Consultivo

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA  
E COMUNICAÇÃO**

Diretora

**Ana Maria Mielniczuk de Moura**

Chefe de Departamento de Ciência da  
Informação

**Maria do Rocio Fontoura Teixeira**

Coordenadora da Comissão de  
Graduação Museologia

**Lizete Dias de Oliveira**

Professora Responsável

**Zita Rosane Possamai**

Orientação expográfica

**Jeniffer Cuty**

**TURMA DE MUSEOLOGIA -  
EXPOSIÇÃO 2013**

Adriane Maria Raimann

Aline Escandil de Souza

Carla Renata Antunes de Souza Gomes

Daiane Michele do Prado Arrojo

Daniela Görgen dos Reis

Danielle Chrystine Fontes dos Santos

Eroni Rodrigues

Isabel Cristina Francioni Ferrugem

Jeanne Lee Robertt Laborido

Karoline Rene Weber

Leila Pedrozo Cavalheiro

Lilian Santos da Silva Fontanari

Marcelo Stoduto Lima

Maria Ferrari Agustoni

Paulo Roberto Corrêa da Silva

Roberta Fraga Machado

Silvia Silveira Britto

Vera Beatriz de Lima

Wellington Ricardo Machado da Silva

Assessoria Museológica

**Elias Machado**

Projeto de identidade visual da  
exposição e do catálogo

**Itamar Sanhudo de Lima**

### **AGRADECIMENTOS**

Adair Ferreira de Souza  
Alba Maria Neves Spier  
Amanda Gonçalves  
Amanda Kaster  
Ana Albani de Carvalho  
Ana Carolina Gelmini de Faria  
Ana Maria Dalla Zen  
Ana Maria Mielniczuk de Moura  
André Guilherme Machado Jardim  
Arlison dos Santos Gomes  
Armando Gonzalez  
Carlos Cesar Gomes  
Cida Golin  
Círio Simon  
Dagoberto Fraga Machado  
Dóris Couto  
Eliane de Paris  
Elias Machado  
Estelita Rodrigues  
Esther Bianco  
Evaldo e Maria Elisa Raimann  
Fabiano Daitx de Aguiar  
Fatimarlei Lunardelli  
Francisco e Carlos Eduardo Gomes  
Gelson Silveira dos Reis  
Guilherme Guaragna Filho  
Homero Araújo Gomes  
Infra Estrutura FABICO/UFRGS  
Ivan P. de Paris Fontanari  
Janaína Gomes  
Janine Silva Gomes

José Serrano Agustoni  
Julieta Soares  
Jussara de F. do Prado Arrojo  
Leonardo Blanco Molina  
Lerlei Silveira de Sá Britto  
Lizete Dias de Oliveira  
Lucia Neves Spier  
Luciano Quôs Cezar  
Lúcio Spier  
Luiz Eduardo Achutti  
Marcelo Cavalcanti da Silveira  
Marco Onir Arrojo  
Mauro Gonçalves  
Nair Rene Weber  
Nei Souza  
Nilton de Almeida Rene  
Opinião Produtora  
P.O.M.B.A.S.  
PTO PROJETOS & CONSTRUÇÕES  
Paulo Gomes  
Rosmari Rodrigues Dagostini  
Rosane Vargas  
R.R.G Engenharia  
Sean Hagen  
Tânia Capra  
Terceiro CEU  
Velcy Soutier  
Veli Santos de Sá Britto  
Vera Braconnot Soares  
Vera Wildner  
Vitória Lemos

### **APOIO**

Big Bem Padaria  
Casa da Gravura  
COMGRAD Música/ UFRGS  
DEPATRI/ UFRGS  
ENARTES  
Museu de Artes do RioGrande do Sul  
Museu de História da Medicina  
Museu Julio de Castilhos  
NEPTV FABICO UFRGS  
Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – IA/ UFRGS  
Programa Incluir/ UFRGS

### **SERVIÇOS DE FOTOGRAFIA**

Marcelo Cavalcanti da Silveira

### **IMPRESSÃO DO CATÁLOGO**

Gráfica da UFRGS

**ALICES**  
CENÁRIOS DE VIDA E ARTE